

PROGRAMA CARAVANA DA FRUTA*

A Secretaria da Agricultura, dando prosseguimento ao Programa Caravana da Fruta, fará realizar em parceria com a EBDA, SEBRAE, SICM e IBRAF, 12 (doze) Seminários, versando sobre Organização Rural (Associativismo), Comercialização e Agroindústria das Frutas Regionais e Seminários Regionais da Caravana, conforme programação em anexo.

Os Seminários de Organização Rural (Associativismo) e os de Comercialização e Agroindústria das Frutas Regionais, serão realizados nos locais onde ocorreram os Seminários da Caravana no ano de 1995 (Livramento de Nossa Senhora, Camacã, Juazeiro e Barreiras).

Os Seminários da Caravana da Fruta, abrangerão 04 (quatro) novas regiões, a saber: Bom Jesus da Lapa, Alagoinhas, Itaberaba e Teixeira de Freitas.

CARAVANA DA FRUTA

O Programa CARAVANA DA FRUTA tem como objetivo promover uma integração do setor frutícola a nível nacional, através de discussões sobre as limitações e oportunidades da fruticultura em microrregiões produtoras, do aporte tecnológico e do apoio ao encaminhamento de problemas de ordem estrutural e conjuntural.

A Bahia é o primeiro estado a desenvolver o Programa Caravana da Fruta, iniciativa da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, que, através da CIR e EBDA, em conjunto com a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, SEBRAE, FINEP e IBRAF, aloca técnicos e recursos financeiros para a sua realização. O Projeto conta com a colaboração das Prefeituras Municipais, Associações e Cooperativas, EMBRAPA, CEPLAC, SENAR, CODEVASF, DNOCS, PROMOEXPORT e SUDIC.

O Programa, iniciado por uma fase de sensibilização realizada através de Seminários Regionais, apresenta como principal resultado, um importante diagnóstico da fruticultura na Bahia, que aliado aos estudos preliminares realizados pelas instituições envolvidas, oferecem uma visão panorâmica do setor a nível de Estado. Na parte final dos seminários regionais, os fruticultores presentes realizam a eleição de um Comitê Local, que fica responsável pela condução do Programa a nível regional.

A segunda fase constitui-se na implantação de um Programa de Qualidade Competitiva, que visa solucionar os problemas apontados através das demandas levantadas nos seminários. Tem como princípio a integração de todos os segmentos envolvidos, enviando esforços para a correção das deficiências prioritizadas.

A fruticultura no Estado da Bahia está em franco crescimento, principalmente com o incentivo e a ampliação das áreas de produção com irrigação. No entanto, o seu desenvolvimento passa pela necessidade de algumas ações corretivas e de aperfeiçoamento, importantes para o rumo do processo produtivo e a efetiva participação no mercado competitivo.

Público: Fruticultores em geral, técnicos e pessoas ligadas à fruticultura; e para os Seminários Temáticos, prioritariamente aquele que participou dos Seminários Regionais da Caravana da Fruta, realizados em 1995 (fruticultores, agentes relacionados a assistência técnica e a comercialização, representantes municipais, representantes de associações, cooperativas e sindicatos rurais, etc.).

número previsto: 150 participantes (Seminários Temáticos); 250 Participantes (Seminários da Caravana).

duração: 16 horas por seminário.

locais: Livramento, Camacã, Juazeiro, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Alagoinhas, Itaberaba e Teixeira de Freitas.



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Justificativa:

As demandas diagnosticadas junto aos fruticultores das regiões de Barreiras, Juazeiro, Livramento de Nossa Senhora e Camacã, durante a realização dos Seminários Regionais da Caravana da Fruta em 1995, explicitaram a prioridade no tratamento das questões relacionadas a organização dos pro-

* Elaborado pela Coordenação de Irrigação/SEAGRI

dutores, a comercialização e a agroindústria como formas de garantir a qualidade, a competitividade e o dinamismo da produção frutícola, frente as exigências do mercado.

1. Seminário de Organização Rural (Associativismo)

Objetivos:

- Propiciar aos produtores uma visão mais ampliada das possibilidades geradas por formas associativas no gerenciamento da produção e em sua articulação com o mercado;
- Informar sobre organizações de fruticultores bem sucedidas a nível nacional;
- Informar os procedimentos necessários para a constituição de uma organização de produtores e os serviços de apoio existentes na área governamental.

Programação:

- 8:30 h - Abertura
- 9 às 9:40 h - Visão conceitual de organização; formas e modelos de organização; sociedades legais e informais; cooperativas e associações como formas típicas utilizadas na área rural e o papel do estado no apoio às organizações associativas. Palestrante: Dr. Ildegardo Rosa Santos - técnico da CORA/SEAGRI
- 9:40 às 10 h - Informação sobre a divisão e trabalho dos grupos
- 10 às 10,30 h - Intervalo (lanche)
- 10:30 às 12 h - Trabalho em grupos
- 12 h - Almoço
- 14 às 15 h - Continuação do trabalho dos subgrupos
- 15 às 15:30h - Intervalo (lanche)
- 15:30 às 17h - Apresentação dos resultados dos grupos e debate
- 17 às 17:30h - Painei
- 17:30 às 18:30h - Palestra sobre associativismo como apoio à comercialização e relato da experiência da CAJ. Palestrante: Dr. Carlos Nakamura (Presidente da CAJ).

2. Seminário de Comercialização e Agroindústria para as Frutas Regionais

Objetivos:

- Ampliar o patamar de informações dos produtores sobre a comercialização de frutas e a organização da produção para o atendimento as demandas do mercado;
- Informar sobre mercados, canais de comercialização e preço das espécies regionais a níveis estadual, nacional e internacional;
- Ampliar o conhecimento da importância, vantagens econômicas e potencialidades regionais de aproveitamento agro-industrial, como fatores, de dinamismo e desenvolvimento da fruticultura.

Programação:

- 8 às 9:30h - A comercialização de frutas e sua relação com os mercados a nível estadual, nacional e internacional. Palestrante: Dr. Fábio di George - Técnico da EMBRAPA

- 9:30 às 10:15h - Comércio exterior - fatos e perspectivas. Palestrante: Dra. Rogéria Pita
- 10 às 10:30h - Intervalo (lanche)
- 10:30 às 11h - A experiência da região na comercialização de frutas (depoimento). Palestrante: Produtor local
- 11 às 12:30h - Comentários sobre o atual estágio da região e debates da plenária. Painel de debatedores: Dr. Fábio di George; Dra. Rogéria Pita - Técnicos da EMBRAPA
- 12:30 às 14 h - Almoço
- 14 às 15h - A importância da agroindústria como fator de dinamismo e desenvolvimento rural. Palestrante : Técnicos da Secretária de Indústria e Comércio
- 15 às 15:30h - Intervalo (lanche)
- 15:30 às 17h - Aproveitamento agro-industrial para as espécies regionais(manga, banana, maracujá, goiaba). Palestrantes : (a serem indicados pela SICM).
- 17 às 18h - Comentários e debates
- 18h - Encerramento

PROGRAMA CARAVANA DA FRUTA

Objetivos:

- Promover a integração e o desenvolvimento do setor frutícola a nível estadual;
- Capacitar técnicos, produtores e trabalhadores rurais das regiões de Livramento de Nossa Senhora, Camacã, Juazeiro e Barreiras, que assistem e exploram a produção frutícola, em tecnologias adequadas e avançadas, visando melhores índices de produção e produtividade, e maior competência gerencial e organizativa;
- Articular, sensibilizar e motivar os diversos órgãos públicos, para apoio e desenvolvimento da fruticultura no Estado;
- Realizar seminários estadual e regionais para fomento da fruticultura;
- Realizar seminários regionais nas áreas abrangidas pelo Programa, no ano de 1995, visando mostrar aos fruticultores a força do trabalho em grupo ou do cooperativismo;
- Realizar estudos, implantar unidades de observação e difundir tecnologias junto aos fruticultores das microrregiões abrangidas pelo Programa no ano de 1995;
- Expandir as regiões abrangidas pelo Programa Caravana da Fruta.

Programação:

1º DIA:

- 08:30h - Abertura
- 09:45h - Coffee-break
- 10:00h - Apresentação do IBRAF - Dr. Fernando Almeida
- 10:15h - Painel: Novos Conceitos e Tecnologias - Área de Produção de Frutas - Dr. Jean Paul Gayet e um Técnico da EMBRAPA
- 11:00h - Painel: Novos Conceitos e Tecnologias na Área de Pós-Colheita de Frutas - Dr. Fernando Almeida
- Intervalo para almoço
- 14:00h - Painel: Novos Conceitos e Tecnologias na Área de Pós-Colheita de Frutas - Dr. Fernando Almeida e Dr. Jean Paul Gayet
- 15:30h - Coffee-break
- 16:00h - Painel: Novos Conceitos e Tecnologias no Setor de Agroindústrias - Dr. Moacir Saraiva

2º DIA

- 08:00h - Paineis: Novos Conceitos e Tecnologias na Área de Comercialização de Frutas - Dr. Fernando Almeida
- 10:00h - O Comércio Exterior - Fatos e Perspectivas - Dra. Rogéria Pita
- 10:30h - Coffee-break

- 10:30h - Dinâmica de Grupo
- Intervalo para almoço
- 14:00h - Dinâmica de Grupo
- 16:15h - Coffee-break
- 16:30h - Eleição do Comitê Local
- 17:30h - Encerramento

Calendário de Atividades de 10/96 a 03/97:**SEMINÁRIOS TEMÁTICOS**

LOCAL	DATA	ATIVIDADE
Camacã	30/10/96 31/10/96	Seminário de Organização Rural Seminário de Comercialização e Agroindústria das Frutas Regionais
Livramento de Nossa Senhora	27/11/96 28/11/96	Seminário de Organização Rural Seminário de Comercialização e Agroindústria das Frutas Regionais
Juazeiro	12/12/96 13/12/96	Seminário de Organização Rural Seminário de Comercialização e Agroindústria das Frutas Regionais
Barreiras	26/02/97 27/02/97	Seminário de Organização Rural Seminário de Comercialização e Agroindústria das Frutas Regionais

Frutas selecionadas para os Seminários Temáticos:

- Liv. de N. Senhora - manga; banana; maracujá e goiaba
- Camacã - banana; maracujá; goiaba e graviola
- Juazeiro - uva; banana; maracujá; manga; coco
- Barreiras - coco; goiaba; banana; maracujá; manga

SEMINÁRIOS REGIONAIS DA CARAVANA DA FRUTA

LOCAL	DATA	ATIVIDADE
Bom Jesus da Lapa	06 e 07/11/96	Seminário Regional da Caravana da Fruta
Alagoinhas	05 e 06/12/96	Seminário Regional da Caravana da Fruta
Itaberaba	20 e 21/02/97	Seminário Regional da Caravana da Fruta
Teixeira de Freitas	19 e 20/03/97	Seminário Regional da Caravana da Fruta

CBL (CAATINGA + BUFFEL + LEUCENA): ALTERNATIVA PARA A PECUÁRIA DO SEMI-ÁRIDO

Abilio Maia Filho*

A oferta de forragens para os animais no período seco diminui significativamente em quantidade e qualidade.

No semi-árido, em função do regime pluviométrico, essa situação se agrava mais ainda, porque além do pouco volume das forragens oferecido aos animais dessa região, as mesmas são muito lignificadas apresentando baixas palatabilidade e digestibilidade, como também baixos teores de proteínas e de alguns minerais, principalmente o Fósforo. Em decorrência dessa situação, os sistemas tradicionais de produção pecuária apresentam baixíssima produtividade e, em épocas mais críticas de estiagem, os animais acabam sendo dizimados ou transferidos para outras regiões, aumentando os custos dos produtores. Nesse contexto, os produtores são obrigados a procurar outras alternativas de sobrevivência.



CBL - Araci

Sendo assim, o Sistema CBL (Caatinga + Buffel + Leucena), concebido pela EMBRAPA/CPATSA, se constitui numa alternativa concreta para se incrementar a produtividade da pecuária na região semi-árida.

Segundo a EMBRAPA/CPATSA, este sistema consiste na produção de bovinos azebuados/caprinos, utilizando a vegetação da caatinga (C), no período de 2 a 4 meses de maior oferta quantitativa e qualitativa de forragem, associada a uma área de capim-Buffel (B), com piquetes contíguos de uma leguminosa arbustiva (L). A leucena, neste caso específico, tem sido a leguminosa recomendada, embora outras espécies possam ser também utilizadas.

O capim-Buffel (*Cenchrus ciliaris*, L) é utilizado em pastejo direto durante a maior parte do ano (8 a 10 meses) quando a caatinga pouco ou nada tem a oferecer.

A leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam.) de wit.) é utilizada em pastejo rotacionado durante um período que pode ir do último terço do período verde até meados do período seco, dependendo de sua área proporcional e da pluviosidade ocorrida. A partir daí, até a chegada do novo período de chuvas, a leucena é fornecida aos animais sob a forma de feno e/ou silagem, preparados nos meados da estação chuvosa. O acesso dos animais aos piquetes de leucena para pastejo se dá, diariamente, por uma hora. (GUIMARÃES, 1995).

Ainda de acordo com a EMBRAPA/CPATSA "em função das características e das condições de cada propriedade e, principalmente, pela escassez das chuvas, outras alternativas alimentares devem ser incorporadas ao Sistema CBL", que deverão ser utilizadas como reservas estratégicas no período de estiagem prolongada e/ou durante todo o ano, a exemplo de:

MANIÇOBA (*Manihot pseudoglaziovii* Pax & Hoffman), planta nativa da caatinga que possui grande tolerância à seca, devido, principalmente, ao sistema de raízes tuberculadas, bastante desenvolvido, onde acumula as suas reservas. Além da boa palatabilidade, possui um razoável teor de proteína e também boa digestibilidade. (SOARES, 1995). Recomenda-se que a parte aérea da maniçoba seja ministrada aos animais, sob a forma de feno. Podendo ser associada a outros volumosos;

PALMA FORRAGEIRA (*Opuntia ficus indica* Mill), cactácea forrageira que suporta grandes períodos de estiagem graças as características morfo-fisiológicas que possui. Ela é bastante conhecida pela sua importância na alimentação animal, apresentando as seguintes características: riqueza em água e mucilagem, elevado coeficiente de digestibilidade da matéria seca e alta produtividade;

SORGO (*Sorghum bicolor* (L) Moench), planta tolerante à seca, reduzindo a taxa de crescimento em condições de deficiência hídrica. Apresenta a característica de rebrota quando as condições de temperatura e umidade do solo sejam favoráveis ao seu desenvolvimento. O sorgo tem valor nutritivo semelhante ao milho. Para os ruminantes, especialmente os bovinos, a utilização do sorgo na forma de silagem se constitui em uma valiosa alternativa alimentar para a região semi-árida;

GLIRICÍDIA (*Gliricidia sepium* sin. maculata), leguminosa arbórea de porte médio, crescimento rápido e enraizamento profundo - o que lhe confere notável tolerância à seca - é considerada como espécie de múltiplo uso prestando-se para forragem, reflorestamento, adubação verde, cercas vivas. A principal vantagem da gliricídia, quando comparada com a leucena, é a facilidade com que pode ser estabelecida, tendo

* Eng. Agrônomo, Técnico em Extensão Rural da EBDA, Coordenador do Projeto CBL

Incrementos produtivos médios possíveis com a adoção do sistema CBL para cria e recria/engorda

Indicadores	a (120 ha)		Incremento (%)
	ional	CBL	
Número de unidades animais criados	10	51	410
CRIA:			
Número de matrizes criadas	11	57	418
Número de bezerros nascidos/ano	5	42	740
Número de bezerros desmamados/ano	4	41	925
Kg bezerros desmamados/ano	400	6.150	1.437
RECRIA/ENGORDA:			
Número de garrotes recriados e engordados	13	64	392
Kg de carne produzido/ano	455	6.400	1.306

Fonte: EMBRAPA/CPATSA

em vista que, além das possibilidades do plantio por mudas ou diretamente por sementes - estas prescindindo de escarificação - pode também ser propagada por estaquia, além de ser menos suscetível ao ataque de formigas cortadeiras. O material comestível (folhas + ramos finos) produzido pela gliricídia pode ser conservado na forma de silagem ou feno (CARVALHO);

MELANCIA-DE-CAVALO (*Citrullus colocynthis*), é uma curcubitácea originária da África, que se adaptou muito bem às condições climáticas das regiões secas do Nordeste do Brasil. É um alimento muito apreciado pelos animais. Produzidos no período da chuva, os frutos podem ser deixados no campo até o período seco para então serem fornecidos aos animais picados, ou quebrados no cocho. A melancia-de-cavalo contém 90% de água e, 10% de matéria seca com 7% a 10% de proteína e é muito rica em minerais. O plantio pode ser isolado ou consorciado com o sorgo, palma, etc. (OLIVEIRA);

MILHETO (*Pennisetum americanum* (L) Leeke), muito tolerante à seca, podendo ser cultivado em regiões de baixa pluviosidade. Sobrevive melhor do que outros cereais em solos arenosos e de baixa fertilidade. Pode ser utilizado sob a forma de silagem;

GUANDU OU ANDU (*Cajanus cajan* (D.) Mill sp), leguminosa forrageira, tolerante à seca. A forragem produzida é de alto valor nutritivo, podendo as folhas, vagens e hastes finas serem consumidas pelo gado, seja em pastejo direto ou picadas no cocho, ou ainda sob a forma de feno;

FENAÇÃO DO CAPIM-BUFFEL, essa prática possibilita praticamente a duplicação da oferta de forragem em termos de kg/ha/ano. Um ponto fundamental nesta prática é a necessidade de repor ao solo os nutrientes retirados através dos cortes (GUIMARÃES, 1995);

AMONIZAÇÃO, é o processo de se tratar com amônia as forragens de baixa qualidade (fenos confeccionados com capins passados ou restos de culturas) que vão servir de alimento para o gado no período seco. A amônia atua nas partes mais fibrosas do material, "quebrando a fibra", e assim aumentando a digestibilidade. Em razão do alto teor de nitrogênio desse produto, a amonização promove também a

elevação do nível de proteína bruta do material (equivalente protéico). Essa melhoria na qualidade da forragem resulta no aumento do seu consumo pelos animais;

MISTURA URÉIA / SAL MINERAL, é uma mistura que se faz de uréia, sal comum e sal mineral (contendo principalmente fontes de: fósforo, cobalto, cobre, zinco e enxofre), indispensável para o fornecimento aos animais que se alimentam de forragens pobres durante o período seco. Essa mistura constitui elemento complementar essencial ao Sistema CBL.

Os níveis de produtividade possíveis de serem obtidos a nível de produtor podem ser ilustrados no quadro a seguir:

Visando difundir amplamente o sistema CBL nas regiões semi-áridas do Estado da Bahia, a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. - EBDA com a assessoria do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-árido - CPATSA, está executando um importante Projeto, em processo de implantação de onze "Unidades Demonstrativas" desse sistema, localizadas estrategicamente nos municípios de Anagé, Araci, Cansanção, Ipirá, Jaguarari, Jequié, Jussara, Marcionílio Souza, Paramirim, Paulo Afonso e Uauá; que foram selecionados segundo os critérios de clima, vegetação e solo.

Concluída a fase de implantação dessas "Unidades Demonstrativas" do Sistema CBL, a EBDA, através de seus técnicos, deverá desenvolver uma série de ações de caráter técnico e metodológico, a exemplo de: Dia de Campo, Excursão e Demonstração de Práticas, objetivando oferecer aos produtores rurais momentos importantes de aprendizagem prática ou seja, "o aprender fazendo". Tal prática visa assegurar a eficácia da assimilação das tecnologias preconizadas.

O Projeto CBL, que vem sendo desenvolvido pela EBDA, segue rigorosamente um cronograma de execução, com acompanhamento e assessoria sistemática aos núcleos em processo de implantação.

Vale salientar aqui que a expectativa da SEAGRI/EBDA, com relação ao Projeto CBL, vem se revelando a melhor possível, tendo em vista o nível de alcance e

abrangência esperados que deverá acontecer pelo efeito multiplicador que esse tipo de ação desencadeia.

Desse modo, fica evidenciado que os produtores assistidos pelo Projeto serão beneficiados não só pela estabilização da produção pecuária, bem como pelo incremento da produtividade, através da adoção de novas tecnologias adequadas à região semi-árida, que propiciará uma melhoria da sua renda familiar e consequentemente na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO FILHO, O. M.; DRUMMOND, M. A.; LANGUIDEY, P. H. *Gliricídia sepium, leguminosa promissora para regiões semi-áridas*. Petrolina: EMBRAPA - CPATSA, s.d. 9p. (xerox).
- CARVALHO FILHO, O. M. ; LANGUIDEY, P. H. *Um modelo físico de sistema de produção sustentável para pequenas propriedades do semi-árido sergipano*. Petrolina : EMBRAPA - CPATSA, s.d. 7p. (xerox).
- CARVALHO FILHO, O. M. ; LANGUIDEY, P. H. *Silagem de leucena em tambores: tecnologia para pequenos produtores*. Aracaju: EMBRAPA - CNPCO, 1992. 7p. il.(EMBRAPA - CNPCO. Comunicado técnico, 42).
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. *Recomendações para o cultivo do sorgo*. 3 e d. Sete Lagoas: 1988, 80p. il. (EMBRAPA - CNPMS. Circular técnica, 1).
- EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Cultura do milheto*; curso para extensionista agrícola. Fortaleza: BNB. ETENE, 1982. 95p. (Monografias, 8).
- FARIAS, I. et al. *Cultivo da palma forrageira em Pernambuco*. Recife: IPA, 1984. 5p. (IPA. Instruções técnicas, 21).
- GUIMARÃES FILHO, C. ; SOARES, J. G. G.; RICHÉ, G. R. *Sistema caatinga - buffel - leucena para produção de bovinos no semi-árido*. Petrolina: EMBRAPA - CPATSA, 1995. 39p. (EMBRAPA - CPATSA. Circular técnica, 34).
- OLIVEIRA, E. R. et al. *Efeito da amonização no desempenho de novilhos de corte alimentados com palha de arroz*. Aracaju : EMBRAPA - CPATC /PETROBRÁS, s.d. 4p. (EMBRAPA - CPATC. Informe técnico).
- OLIVEIRA, M. C. ; BERNADINO, F. A. *Melancia-de-cavalo, um novo recurso forrageiro para as regiões secas do nordeste do Brasil*. Petrolina: EMBRAPA - CPATSA, s.d. 9p.(xerox).
- SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA; EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A. *Projeto de difusão de tecnologias para a região semi-árida da Bahia*. Salvador: 1995, 13p.
- SOARES, J. G. G. *Cultivo da maniçoba para produção de forragem no semi-árido brasileiro*. Petrolina: EMBRAPA - CPATSA, 1995. 4p. (EMBRAPA - CPATSA. Comunicado técnico, 59).

